

DOSSIÊ

HERMENÊUTICA DA RECEPÇÃO

Introdução

Dossiê: Hermenêutica da Recepção

Paulo Augusto de Souza Nogueira

Os estudos bíblicos estão fervilhando de novidades no começo do século XXI. Além das formas consagradas de exegese, trabalhos filológicos e eruditos que caracterizam a área, tanto no que se refere aos textos bíblicos como apócrifos, há toda uma nova corrente que busca renovar o sentido das velhas Escrituras. Há leituras de gênero, experimentos estéticos, críticas a usos ideológicos do texto, novas e novíssimas hermenêuticas. Parece que é precisamente no estudo dos textos com que preconceituosamente se espera a manutenção do *status quo* das instituições eclesiais que se manifesta uma inquietação pela busca de novos sentidos e novos horizontes interpretativos. A erudição bíblica vem acompanhada, portanto, de tentativas ousadas de fazer dialogar as Escrituras com o literário, com o cinema, com as novas mídias, com as minorias, com o corpo (e suas bizarrices), com comunidades de pobres e excluídos, com movimentos religiosos marginais, com vanguardas etc. Nos estudos bíblicos no Brasil e na América Latina também encontramos parte dessa inquietação hermenêutica, em especial na leitura bíblica popular.

Este dossiê da revista *Estudos de Religião*, dedicada à hermenêutica da recepção, traz reflexões teórico-metodológicas e aplicações deste novo campo de pesquisa bíblica. As abordagens representadas pelos artigos do dossiê mostram que as perspectivas de leituras bíblicas agrupadas em torno do nome “recepção” são diversas e que não podem ser reunidas num único programa. Se o eixo central desta hermenêutica da recepção está no papel do leitor, na polissemia potencial do texto e nas repercussões culturais e sociais da Bíblia, não podemos falar de uma única metodologia para análise deste movimento texto-leitor. Os autores dos artigos aqui apresentados nos oferecem diferentes perspectivas de movimentos de recepção: a perspectiva da chamada Nova Hermenêutica, as leituras não religiosas de filósofos contemporâneos, o impacto social e as “deformações” populares dos textos, a recepção de tradições bíblicas em escrituras das religiões mundiais e a releitura de temas

bíblicos na longa duração. As abordagens vão do refinamento dos métodos tradicionais da exegese bíblica à história social, à micro-história, até a semiótica da cultura. Esta variedade de abordagens que, de maneira talvez um pouco forçosa, chamamos de “hermenêutica da recepção” é uma demonstração de que estes métodos se empenham em fundamentar análises multiangulares de textos com infinito potencial de releitura e do fato de que este potencial encontra-se na cultura, na linguagem, no leitor, nos movimentos da cultura e da sociedade em que ela se efetiva. Que nos seja perdoada, portanto, certa falta de ajuste conceitual e metodológico entre os textos, pois, parodiando Bakhtin, temos como desculpa o fato que outras gerações de leitores virão e que elas lerão o texto melhor e mais densamente do que nós. O texto bíblico é nosso apenas em nosso exercício de leitura, em nossas escolhas e adaptações. Somente com as apostas interpretativas de nossa geração é que a Bíblia se renova como um texto da cultura.

Sou da opinião de que a pesquisa sobre a leitura bíblica na sociedade brasileira contemporânea ainda está por ser feita. Os textos, temas e símbolos bíblicos são adaptados, deformados e recriados nos mais diferentes *media* e gêneros. Estas leituras criam um grande texto na sociedade no qual as leituras e leitores se movimentam, trocam de lugares, combatem entre si, sincretizam em novos textos. O imaginário religioso e social brasileiro é certamente modelado nestes processos de leitura e recepção. Parece-me que a comunidade de exegetas está apenas começando a se dar conta desse papel social da interpretação bíblica: de que a Bíblia é lida na cultura e na sociedade e que, ainda que também aconteça nas igrejas e nos credos, é uma leitura que sempre entra no grande texto da sociedade. Ser exegeta hoje é, em certo sentido, ser um crítico da cultura. É para motivar a reflexão crítica dos exegetas bíblicos e historiadores da religião no Brasil em torno da importância das releituras do texto na história e na cultura, por parte dos mais diferentes leitores, que organizamos este dossiê.